

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



TRÁFEGO AÉREO

ICA 100-21

**LICENÇAS E CERTIFICADOS DE HABILITAÇÃO
TÉCNICA PARA PESSOAL DE OCOAM**

2006

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO



TRÁFEGO AÉREO

ICA 100-21

**LICENÇAS E CERTIFICADOS DE HABILITAÇÃO
TÉCNICA PARA PESSOAL DE OCOAM**

2006



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO

PORTARIA DECEA nº 46/SDOP, de 20 de dezembro de 2005.

Aprova a Reedição da ICA 100-21 Licenças e Certificados de Habilitação Técnica para Pessoal de OCOAM.

O CHEFE DO SUBDEPARTAMENTO DE OPERAÇÕES DO DEPARTAMENTO DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria DECEA nº 48/DGCEA, de 21 de fevereiro de 2005, resolve:

Art.1º - Aprovar a reedição da Instrução do Comando da Aeronáutica, **ICA 100-21, “LICENÇAS E CERTIFICADOS DE HABILITAÇÃO TÉCNICA PARA PESSOAL DE OCOAM”**, que com esta baixa.

Art.2º - Fixar a data de 13 de abril de 2006 para entrada em vigor desta publicação e revogar a ICA 100-21, de 30 ABR 2004.

Brig Ar AILTON DOS SANTOS POHLMANN
Chefe do Subdepartamento de Operações do DECEA

(Publicado no BCA nº 005 , de 6 de janeiro de 2006.)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	9
1.1 <u>FINALIDADE</u>	9
1.2 <u>ÂMBITO</u>	9
2 ABREVIATURAS E DEFINIÇÕES.....	10
2.1 <u>ABREVIATURAS</u>	10
2.2 <u>DEFINIÇÕES</u>	11
3 REQUISITOS PARA CONCESSÃO DE LICENÇA E DE CERTIFICADO.....	15
3.1 <u>LICENÇA DE OPERADOR DE OCOAM</u>	15
3.2 <u>LICENÇA DE CONTROLADOR DE TRÁFEGO AÉREO</u>	15
3.3 <u>CERTIFICADO DE HABILITAÇÃO TÉCNICA</u>	15
3.4 <u>CERTIFICADO DE HABILITAÇÃO TÉCNICA DE CHEFE CONTROLADOR (CC)</u>	16
3.5 <u>CERTIFICADO DE HABILITAÇÃO TÉCNICA DE CHEFE CONTROLADOR AEROEMBARCADO (CC R)</u>	16
3.6 <u>CERTIFICADO DE HABILITAÇÃO TÉCNICA DE AJUDANTE DE CHEFE CONTROLADOR (AJCC)</u>	16
3.7 <u>CERTIFICADO DE HABILITAÇÃO TÉCNICA DE CONTROLADOR DE OPERAÇÕES AÉREAS MILITARES (COAM)</u>	16
3.8 <u>CERTIFICADO DE HABILITAÇÃO TÉCNICA DE CONTROLADOR DE OPERAÇÕES AÉREAS MILITARES AEROEMBARCADO (COAM R)</u>	17
3.9 <u>CERTIFICADO DE HABILITAÇÃO TÉCNICA DE CONTROLADOR DE TRÁFEGO AÉREO MILITAR (CTAM)</u>	17
3.10 <u>CERTIFICADO DE HABILITAÇÃO TÉCNICA DE SUPERVISOR DE GUERRA ELETRÔNICA (SGE)</u>	17
3.11 <u>CERTIFICADO DE HABILITAÇÃO TÉCNICA DE OPERADOR DE GUERRA ELETRÔNICA (OGE)</u>	17
3.12 <u>CERTIFICADO DE HABILITAÇÃO TÉCNICA DE INSTRUTOR (IN)</u>	17
3.13 <u>CERTIFICADO DE HABILITAÇÃO TÉCNICA DE CHECADOR (CH)</u>	18
3.14 <u>RESTRIÇÕES PARA UTILIZAÇÃO LOCAL DE TITULARES DE OUTRO OCOAM</u>	18
4 DAS ATRIBUIÇÕES DO PESSOAL DE OCOAM.....	19
4.1 <u>ATRIBUIÇÕES DO TITULAR DE UM CERTIFICADO DE HABILITAÇÃO TÉCNICA DE OPERADOR DE OCOAM</u>	19
4.1.1 <u>HABILITAÇÃO DE CHEFE CONTROLADOR E AJUDANTE DE CHEFE CONTROLADOR (CC/AJCC)</u>	19
4.1.2 <u>HABILITAÇÃO DE CHEFE CONTROLADOR AEROEMBARCADO (CC R)</u>	19
4.1.3 <u>HABILITAÇÃO DE CONTROLADOR DE OPERAÇÕES AÉREAS MILITARES (COAM)</u>	19
4.1.4 <u>HABILITAÇÃO DE CONTROLADOR DE OPERAÇÕES AÉREAS MILITARES AEROEMBARCADO (COAM R)</u>	19
4.1.5 <u>HABILITAÇÃO DE CONTROLADOR DE TRÁFEGO AÉREO MILITAR (CTAM)</u>	19
4.1.6 <u>HABILITAÇÃO DE SUPERVISOR DE GUERRA ELETRÔNICA (SGE)</u>	19
4.1.7 <u>HABILITAÇÃO DE OPERADOR DE GUERRA ELETRÔNICA (OGE)</u>	19
4.1.8 <u>HABILITAÇÃO DE INSTRUTOR (IN)</u>	19
4.1.9 <u>HABILITAÇÃO DE CHECADOR (CH)</u>	19

5 CARACTERÍSTICAS DA LICENÇA DE OPERADOR DE OCOAM E DO CERTIFICADO DE HABILITAÇÃO TÉCNICA.....	20
5.4 <u>PRERROGATIVAS</u>	21
6 CONCESSÃO	22
6.2 <u>VALIDADE</u>	22
6.3 <u>AVALIAÇÃO</u>	23
6.3.1 AVALIAÇÃO OPERACIONAL TEÓRICA (AVALIAÇÃO ANUAL)	23
6.3.2 AVALIAÇÃO OPERACIONAL PRÁTICA	23
7 REVALIDAÇÃO	25
8 CONSELHO OPERACIONAL	26
9 DISPOSIÇÕES GERAIS.....	27
9.1 <u>REGISTROS</u>	27
10 DISPOSIÇÕES FINAIS.....	29
 Anexo A - Modelo de Ficha de Atualização Cadastral de Op. de OCOAM	 30
Anexo B - Instruções de Preenchimento da Ficha Cadastral de Operadores de OCOAM	31
Anexo C - Licença de Operador de OCOAM	33
Anexo D - Certificado de Habilitação Técnica de Operador de OCOAM	34
Anexo E - Modelo de Relação de Operadores de OCOAM	35

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

A presente Instrução estabelece as normas e atribui responsabilidades para concessão de Licença e Certificado de Habilitação Técnica para os operadores de OCOAM.

1.2 ÂMBITO

Estas instruções aplicam-se a todos os OCOAM, componentes do SISDABRA e à Subdivisão de Operações Militares do ICEA.

1.3 COMPETÊNCIA

1.3.1 A concessão e o controle das Licenças de Controlador de Tráfego Aéreo e de Operador de OCOAM são atribuídos aos CINDACTA, ICEA e 1ºGCC, por delegação do Diretor-Geral do Departamento de Controle do Espaço Aéreo.

1.3.2 A concessão, o controle, a revalidação e a suspensão dos Certificados de Habilitação Técnica dos operadores de OCOAM são atribuídos aos CINDACTA, ICEA, 2º/6º GAv e 1ºGCC, por delegação do Diretor-Geral do Departamento de Controle do Espaço Aéreo.

2 ABREVIATURAS E DEFINIÇÕES

2.1 ABREVIATURAS

AA	- Alocador de Armas
AJCC	- Ajudante de Chefe Controlador
AL	- Aluno
APP	- Controle de Aproximação
ATC	- Controle de Tráfego Aéreo
ATCO	- Controlador de Tráfego Aéreo
ATS	- Serviço de Tráfego Aéreo
BCO	- Básico de Comunicações
BCT	- Básico de Controle de Tráfego Aéreo
CAG	- Circulação Aérea Geral
CAV	- Controle e Alarme em Voo
CC	- Chefe Controlador
CCA	- Controlador de Combate Aéreo
CC R	- Chefe Controlador Aeroembarcado
CH	- Checador
CHT	- Certificado de Habilitação Técnica
CINDACTA	- Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo
COM	- Circulação Operacional Militar
COAM	- Controlador de Operações Aéreas Militares
COAM R	- COAM Aeroembarcado
COpM	- Centro de Operações Militares
CTAM	- Controlador de Tráfego Aéreo Militar
DA	- Defesa Aéroespacial
DECEA	- Departamento de Controle do Espaço Aéreo
DOPM	- Divisão de Operações Militares (DECEA)
EOM	- Subdivisão de Operações Militares (ICEA)
GCC	- Grupo de Comunicações e Controle
ICEA	- Instituto de Controle do Espaço Aéreo
IN	- Instrutor
INTC	- Intercepção

NOSDA	- Normas Operacionais do Sistema de Defesa Aeroespacial
OCOAM	- Órgão de Controle de Operações Aéreas Militares
OCOAM P	- OCOAM Principal
OCOAM R	- OCOAM Aeroembarcado
OCOAM S	- OCOAM Subordinado
OCOAM T	- OCOAM Transportável
OGE	- Operador de Guerra Eletrônica
OIV	- Operador de Identificação e Vigilância
OPM	- Subdivisão de Operações Militares (CINDACTA)
RDA	- Região de Defesa Aeroespacial
SGE	- Supervisor de Guerra Eletrônica
SISCEAB	- Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro
SISDABRA	- Sistema de Defesa Aeroespacial Brasileiro
SPVS	- Supervisor

2.2 DEFINIÇÕES

AERONAVE CAV

Aeronave especializada, cujos equipamentos, permitem a coordenação e o controle em vôo, de outras missões, bem como o levantamento e o processamento de dados para satisfazer as necessidades de informações das atividades que envolvam a guerra eletrônica.

AJUDANTE DE CHEFE CONTROLADOR (AJCC)

É a qualificação operacional, exigida ao graduado da especialidade de Controle de Tráfego Aéreo e a seus congêneres das demais Forças Singulares, titular de Licença e de Habilitação válidas, apropriada para o exercício específico de Assessor de um Chefe Controlador, no gerenciamento das atividades técnicas, administrativas e operacionais afetas a uma equipe operacional de um Órgão de Controle de Operações Aéreas Militares, podendo substituí-lo na direção do órgão, em situações e por períodos estabelecidos nas NOSDA e, ainda, exercer as atividades inerentes aos Controladores de Operações Aéreas Militares e aos Controladores de Tráfego Aéreo Militar, em situações específicas.

CARTÃO DE SAÚDE

É o documento emitido por uma Junta Especial de Saúde (JES), pelo Centro de Medicina Aeroespacial (CEMAL) ou pela Junta Superior de Saúde da Aeronáutica (JSSAER), após uma inspeção de saúde realizada no pessoal militar do Comando da Aeronáutica.

CERTIFICADO DE HABILITAÇÃO TÉCNICA

Documento emitido pelos CINDACTA, EOM, 2º/6º GAv e/ou 1ºGCC, no qual constam as condições, atribuições ou limitações técnicas pertinentes à Licença.

CHECADOR (CH)

CC e/ou AJCC habilitado, responsável por executar a avaliação operacional teórica e prática do pessoal de OCOAM.

CHEFE CONTROLADOR (CC)

É a qualificação operacional, exigida aos oficiais do QOAV, QOE-CTA e QOEA-CTA, ou a seus equivalentes nas demais Forças Singulares, titulares de Licença e de Habilitação válidas, apropriada para o exercício específico de gerenciamento das atividades técnicas, administrativas e operacionais afetas a uma equipe operacional de um Órgão de Controle de Operações Aéreas Militares.

CIRCULAÇÃO OPERACIONAL MILITAR (COM)

Conjunto de movimentos aéreos militares que, por razões técnicas, operacionais e/ou de segurança nacional, está sujeito a procedimentos especiais ou mesmo dispensado de cumprir certas regras de tráfego aéreo, beneficiando-se dos serviços prestados pelos OCOAM ou, quando no contexto de uma operação militar, também dos serviços prestados pelos órgãos ATC que forem envolvidos.

CONTROLADOR DE OPERAÇÕES AÉREAS MILITARES (COAM)

É a qualificação operacional, exigida aos graduados da especialidade de Controle de Tráfego Aéreo e a seus equivalentes nas demais Forças Singulares, titulares de Licença e de Habilitação válidas, apropriada para o exercício da atividade específica de controle de tráfego aéreo às aeronaves militares que voam sob as regras da Circulação Operacional Militar e controle das aeronaves que estejam realizando missões, reais ou de treinamento de interceptação, em proveito da Defesa Aeroespacial.

CONTROLADOR DE TRÁFEGO AÉREO MILITAR (CTAM)

É a qualificação operacional, exigida aos graduados da especialidade de Controle de Tráfego Aéreo e a seus equivalentes das demais Forças Singulares, titulares de Licença e de Habilitação válidas, apropriada para o exercício da atividade específica de controle de tráfego aéreo das aeronaves militares que voam sob as regras da Circulação Operacional Militar.

CONTROLE E ALARME EM VÔO (CAV)

Missão aérea destinada a proporcionar alarme antecipado em vôo contra incursões aéreas, bem como o controle de aeronaves amigas envolvidas em operações aéreas militares.

ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO OPERACIONAL

Estágio realizado nos OCOAM e na EOM, destinado a adaptar os operadores aos equipamentos, às normas, às táticas e técnicas em vigor. Quando realizado nos OCOAM, ainda destina-se a adaptar os operadores aos procedimentos internos.

ESTÁGIO DE PADRONIZAÇÃO DE INSTRUTOR

Atividade de treinamento planejada e programada pela Organização Regional visando padronizar o instrutor estagiário às características locais.

ESTÁGIO DE READAPTAÇÃO OPERACIONAL

Estágio supervisionado, realizado nos OCOAM destinado a readaptar o operador afastado da atividade operacional ou que tenha perdido sua qualificação operacional.

FUNÇÃO OPERACIONAL

É o conjunto dos direitos, obrigações e atribuições de quem ocupa uma Posição Operacional, desempenhando sua atividade profissional específica.

INSTRUTOR (IN)

Operador de OCOAM habilitado e credenciado pelos CINDACTA, ICEA, 2º/6º GAv e/ou 1ºGCC para ministrar instrução teórica ou prática sobre as atividades operacionais do respectivo OCOAM.

LICENÇA DE OPERADOR DE OCOAM

Documento emitido pelo ICEA (EOM), que confere ao titular, Oficiais Aviadores ou a seus equivalentes nas demais Forças Singulares, o livre exercício da atividade profissional, recebido juntamente com o número de LINCE, observadas as condições estabelecidas pelo DECEA (DOPM), quando da conclusão da formação operacional do Chefe Controlador.

LICENÇA DE CONTROLADOR DE TRÁFEGO AÉREO

Documento emitido pelos CINDACTA e/ou 1ºGCC, que confere ao titular ATCO o livre exercício da atividade profissional, observadas as condições estabelecidas nos Certificados de Habilitação Técnica e do Cartão de Saúde.

LINCE

Indicativo que personaliza o COAM e o CC.

LINCE/Nº

Número de registro, seqüencial, atribuído pelo DECEA (DOPM) ao COAM/CC, quando da sua qualificação.

OCOAM AEROEMBARCADO

Órgão de Controle de Operações Aéreas Militares, embarcado em aeronave específica, a fim de cumprir a missão de Controle e Alarme em Vão.

OPERAÇÃO EFETIVA

É o período de tempo em que o Controlador permanece ocupando uma posição operacional.

ORGANIZAÇÃO REGIONAL

É a organização cujos OCOAM, para efeito de Controle de Tráfego Aéreo, estejam em linha direta de subordinação.

POLVO

Indicativo que personaliza o SGE/OGE.

POLVO/Nº

Número de registro, seqüencial, atribuído pelo DECEA (DOPM) ao SGE/OGE, quando da sua qualificação.

POSIÇÃO OPERACIONAL

Local físico de um OCOAM onde se desempenha uma Função Operacional.

QUALIFICAÇÃO OPERACIONAL

É a habilitação necessária para desempenhar uma Função Operacional, obtida mediante o cumprimento de requisitos estabelecidos nas normas em vigor.

QUALIFICAÇÃO COMPLEMENTAR

É a habilitação que complementa uma Qualificação Operacional, obtida através de curso, estágio ou de marcas atingidas.

REGIÃO DE CONTROLE

Subdivisão do espaço aéreo sob jurisdição de um órgão ATC que compreende um grupo de Setores de Controle.

REGIÃO DE DEFESA AEROESPACIAL

Parcela do espaço brasileiro, definida em documentação específica de defesa aeroespacial, para os fins de execução de operações de defesa aeroespacial.

VÔO DA CIRCULAÇÃO OPERACIONAL MILITAR (VOCOM)

Vôo de aeronave militar que se realiza segundo as regras específicas estabelecidas para a circulação operacional militar.

3 REQUISITOS PARA CONCESSÃO DE LICENÇA E DE CERTIFICADO

3.1 LICENÇA DE OPERADOR DE OCOAM

A concessão se fará aos Oficiais Aviadores ou a seus equivalentes nas demais Forças Singulares, que tenham concluído com aproveitamento, o curso de Gerenciamento de OCOAM reconhecido pelo Comando da Aeronáutica.

NOTA 1: A Licença será emitida pelo ICEA (EOM) quando do término do curso de Gerenciamento de OCOAM.

NOTA 2: O número da Licença de operador de OCOAM será atribuído pelo DECEA (DOPM), vinculado ao número de LINCE, por solicitação do ICEA (EOM).

3.2 LICENÇA DE CONTROLADOR DE TRÁFEGO AÉREO

Cada controlador de tráfego aéreo será detentor de uma Licença inerente ao livre exercício da profissão dentro das atribuições específicas definidas nas diversas categorias de habilitação técnica, de acordo com a documentação pertinente (ICA 100-18).

3.3 CERTIFICADO DE HABILITAÇÃO TÉCNICA

3.3.1 Além da Licença de Controlador de Tráfego Aéreo ou de Operador de OCOAM, o CTAM/COAM/AJCC/CC, para exercer sua atividade operacional em um OCOAM, deverá estar habilitado na respectiva categoria. Essas habilitações são homologadas através de Certificados de Habilitação Técnica, concedidos após a conclusão dos respectivos cursos e estágios específicos.

3.3.2 Será concedido aos militares que tenham:

- a) Licença de Operador de OCOAM ou Licença de Controlador de Tráfego Aéreo;
- b) Cartão de Saúde válido; e
- c) concluído com aproveitamento os cursos e estágios que os habilitem a desempenhar as funções descritas no certificado.

3.3.3 Os Certificados de Habilitação Técnica de Operador de OCOAM compreendem as seguintes categorias:

- a) Chefe Controlador;
- b) Chefe Controlador Aeroembarcado;
- c) Ajudante de Chefe Controlador;
- d) Controlador de Operações Aéreas Militares;
- e) Controlador de Operações Aéreas Militares Aeroembarcado;
- f) Controlador de Tráfego Aéreo Militar;
- g) Supervisor de Guerra Eletrônica;
- h) Operador de Guerra Eletrônica;
- i) Instrutor; e
- j) Checador.

NOTA: As habilitações de “Instrutor” e “Checador” deverão acompanhar uma ou mais das habilitações listadas de “a” a “h”, às quais complementarão.

3.4 CERTIFICADO DE HABILITAÇÃO TÉCNICA DE CHEFE CONTROLADOR (CC)

A habilitação será concedida aos candidatos que tenham:

- a) concluído com aproveitamento os cursos de formação de Chefe Controlador previstos na ICA 50-1;
- b) concluído com aproveitamento a fase teórica do Estágio de Adaptação Operacional (ICA 50-1) específico para habilitação no OCOAM em que irão prestar serviço;
- c) concluído com aproveitamento a fase prática do Estágio de Adaptação Operacional no OCOAM local; e
- d) sido aprovados pelo Conselho Operacional do órgão.

3.5 CERTIFICADO DE HABILITAÇÃO TÉCNICA DE CHEFE CONTROLADOR AEROEMBARCADO (CC R)

A habilitação será concedida aos candidatos que tenham:

- a) concluído com aproveitamento os cursos de formação de Chefe Controlador previstos na ICA 50-1;
- b) concluído com aproveitamento o Estágio Teórico de Adaptação ao ERIEYE Mission System da aeronave R-99A;
- c) concluído com aproveitamento o Programa de Formação Operacional de CC R em aeronave R-99A; e
- d) sido aprovados pelo Conselho Operacional do 2º/6º Grupo de Aviação.

3.6 CERTIFICADO DE HABILITAÇÃO TÉCNICA DE AJUDANTE DE CHEFE CONTROLADOR (AJCC)

A habilitação será concedida aos candidatos que tenham:

- a) concluído com aproveitamento os cursos de formação de Ajudante de Chefe Controlador previstos na ICA 50-1;
- b) concluído com aproveitamento a fase teórica do Estágio de Adaptação Operacional (ICA 50-1) específico para habilitação no OCOAM em que irão prestar serviço;
- c) concluído com aproveitamento a fase prática do Estágio de Adaptação Operacional no OCOAM local; e
- d) sido aprovados pelo Conselho Operacional do Órgão.

3.7 CERTIFICADO DE HABILITAÇÃO TÉCNICA DE CONTROLADOR DE OPERAÇÕES AÉREAS MILITARES (COAM)

A habilitação será concedida aos candidatos que tenham:

- a) concluído com aproveitamento os cursos de formação de Controlador de Operações Aéreas Militares previstos na ICA 50-1;
- b) concluído com aproveitamento a fase teórica do Estágio de Adaptação Operacional (ICA 50-1) específico para habilitação no OCOAM em que irão prestar serviço;
- c) concluído com aproveitamento a fase prática do Estágio de Adaptação Operacional no OCOAM local; e
- d) sido aprovados pelo Conselho Operacional do órgão.

3.8 CERTIFICADO DE HABILITAÇÃO TÉCNICA DE CONTROLADOR DE OPERAÇÕES AÉREAS MILITARES AEROEMBARCADO (COAM R)

A habilitação será concedida aos candidatos que tenham:

- a) concluído com aproveitamento os cursos de formação de Controlador de Operações Aéreas Militares previstos na ICA 50-1;
- b) concluído com aproveitamento o Estágio Teórico de Adaptação ao ERIEYE Mission System da aeronave R-99^a;
- c) concluído com aproveitamento o Programa de Formação Operacional de COAM R em aeronave R-99A; e
- d) sido aprovados pelo Conselho Operacional do 2º/6º Grupo de Aviação.

3.9 CERTIFICADO DE HABILITAÇÃO TÉCNICA DE CONTROLADOR DE TRÁFEGO AÉREO MILITAR (CTAM)

A habilitação será concedida aos candidatos que tenham:

- a) concluído com aproveitamento os cursos de Controlador de Tráfego Aéreo Militar previstos na ICA 50-1;
- b) concluído com aproveitamento a fase teórica do Estágio de Adaptação Operacional específico para habilitação no OCOAM em que irão prestar serviço;
- c) concluído com aproveitamento a fase prática do Estágio de Adaptação Operacional no OCOAM local; e
- d) sido aprovados pelo Conselho Operacional do órgão.

3.10 CERTIFICADO DE HABILITAÇÃO TÉCNICA DE SUPERVISOR DE GUERRA ELETRÔNICA (SGE)

A habilitação será concedida aos candidatos que tenham:

- a) sido habilitados como Chefes Controladores e indicados pelos Comandantes dos CINDACTA, do 1º GCC ou do Diretor do ICEA;
- b) concluído com aproveitamento o curso previsto na ICA 50-1; e
- c) sido aprovados pelo Conselho Operacional do órgão.

3.11 CERTIFICADO DE HABILITAÇÃO TÉCNICA DE OPERADOR DE GUERRA ELETRÔNICA (OGE)

A habilitação será concedida aos candidatos que tenham:

- a) sido habilitados como COAM e indicados pelos Comandantes dos CINDACTA, do 1º GCC ou do Diretor do ICEA;
- b) concluído com aproveitamento o curso previsto na ICA 50-1; e
- c) sido aprovados pelo Conselho Operacional do órgão.

3.12 CERTIFICADO DE HABILITAÇÃO TÉCNICA DE INSTRUTOR (IN)

A habilitação será concedida aos candidatos que tenham:

- a) sido indicados pelo Chefe do órgão;
- b) Certificado de Habilitação Técnica correspondente à(s) categoria(s) para a qual ministrarão instrução;
- c) experiência mínima de 04 (quatro) anos;
- d) no caso de OCOAM R, experiência mínima de (02) dois anos;
- e) realizado o Estágio de Padronização de Instrutor, referente ao órgão onde ministrarão instrução; e
- f) sido aprovados pelo Conselho Operacional do órgão.

3.13 CERTIFICADO DE HABILITAÇÃO TÉCNICA DE CHECADOR (CH)

A habilitação será concedida aos candidatos que tenham:

- a) sido indicados pelo Chefe do órgão;
- b) habilitação de Chefe Controlador ou Ajudante de Chefe Controlador;
- c) desempenhado satisfatoriamente a função de instrutor e ministrado um mínimo de 100 (cem) missões de instrução;
- d) no caso de OCOAM R, experiência mínima de dois anos; e
- e) sido aprovados pelo Conselho Operacional do órgão.

3.14 RESTRIÇÕES PARA UTILIZAÇÃO LOCAL DE TITULARES DE OUTRO OCOAM

3.14.1 Em manobras/exercícios, reforçando equipes ou exercendo atividades em um OCOAM que não o de origem, o operador deverá cumprir um Estágio de Adaptação Operacional, em função da complexidade das operações e natureza do exercício.

3.14.2 Nesse caso, o operador ficará dispensado da aprovação do Conselho Operacional e poderá operar por um período de até 12 (doze) meses.

4 DAS ATRIBUIÇÕES DO PESSOAL DE OCOAM

4.1 ATRIBUIÇÕES DO TITULAR DE UM CERTIFICADO DE HABILITAÇÃO TÉCNICA DE OPERADOR DE OCOAM

4.1.1 HABILITAÇÃO DE CHEFE CONTROLADOR E AJUDANTE DE CHEFE CONTROLADOR (CC/AJCC)

Desempenhar as atividades previstas para as Células de Chefia e de Alocação de Armas do respectivo OCOAM, conforme estabelecido nas NOSDA.

4.1.2 HABILITAÇÃO DE CHEFE CONTROLADOR AEROEMBARCADO (CC R)

Cumprir missões de Controle e Alarme em Vão realizando as atividades previstas de OCOAM R conforme estabelecido nas NOSDA.

4.1.3 HABILITAÇÃO DE CONTROLADOR DE OPERAÇÕES AÉREAS MILITARES (COAM)

Desempenhar as atividades previstas para as Células de Controle de Intercepção e de Estação Radar de um OCOAM, conforme estabelecido nas NOSDA.

4.1.4 HABILITAÇÃO DE CONTROLADOR DE OPERAÇÕES AÉREAS MILITARES AEROEMBARCADO (COAM R)

Cumprir missões de Controle e Alarme em Vão realizando as atividades previstas de OCOAM R conforme estabelecido nas NOSDA.

4.1.5 HABILITAÇÃO DE CONTROLADOR DE TRÁFEGO AÉREO MILITAR (CTAM)

Desempenhar as atividades previstas para as Células de Circulação Operacional Militar, de Vigilância e de Estação Radar de um OCOAM, conforme estabelecido nas NOSDA.

4.1.6 HABILITAÇÃO DE SUPERVISOR DE GUERRA ELETRÔNICA (SGE)

Desempenhar as atividades previstas para a(s) Célula(s) de Guerra Eletrônica de um OCOAM, conforme estabelecido nas NOSDA.

4.1.7 HABILITAÇÃO DE OPERADOR DE GUERRA ELETRÔNICA (OGE)

Desempenhar as atividades previstas para a(s) Célula(s) de Estação Radar de um OCOAM, conforme estabelecido nas NOSDA.

4.1.8 HABILITAÇÃO DE INSTRUTOR (IN)

Ministrar instrução teórica e/ou práticas relacionadas com as atividades operacionais para as quais esteja habilitado.

4.1.9 HABILITAÇÃO DE CHECADOR (CH)

Executar a avaliação teórica e/ou prática relacionadas com as atividades operacionais para as quais esteja habilitado.

5 CARACTERÍSTICAS DA LICENÇA DE OPERADOR DE OCOAM E DO CERTIFICADO DE HABILITAÇÃO TÉCNICA.

5.1 MODELOS

5.1.1 Os modelos de Licença e CHT de Operador de OCOAM são os constantes no anexo 3 e 4 desta Instrução.

5.2 INFORMAÇÕES CONTIDAS NA LICENÇA E NO CHT

5.2.1 Nos respectivos campos da Licença constarão as seguintes informações (em negrito):

- (I) “República Federativa do Brasil, Comando da Aeronáutica, Departamento de Controle do Espaço Aéreo”;
- (II) Operador de OCOAM;
- (III) Número da Licença – vinculada ao nº LINCE;
- (IV) Nome completo do titular;
- (IVa) Data de Nascimento;
- (V) Não aplicável;
- (VI) Nacionalidade do titular;
- (VII) Assinatura do titular;
- (VIII) Organização Expedidora;
- (IX) “Esta Licença confere ao seu titular as prerrogativas que lhe são inerentes pelo prazo em que for válido o Certificado de Habilitação Técnica”;
- (X) Assinatura do Comandante ou Chefe da Organização Expedidora e data da expedição;
- (XI) Carimbo ou marca da autoridade outorgante;
- (XII) Não aplicável;
- (XIII) Não aplicável;
- (XIV) “Válida somente como identidade funcional”.

5.2.2 Nos respectivos campos do Certificado constarão as seguintes informações (em negrito):

- (I) “República Federativa do Brasil, Comando da Aeronáutica, Departamento de Controle do Espaço Aéreo”;
- (II) Operador de OCOAM;
- (III) Número da Licença;
- (IV) Nome completo do titular;
- (IVa) Não aplicável;
- (V) Não aplicável;
- (VI) Não aplicável;
- (VII) Não aplicável;
- (VIII) Não aplicável;
- (IX) Não aplicável;
- (X) Não aplicável;
- (XI) Não aplicável;
- (XII) Habilitação do Titular, Data de Validade, Carimbo e rubrica da Autoridade Outorgante;
- (XIII) Não aplicável.

5.3 ESPECIFICAÇÕES

5.3.1 A Licença e o Certificado de Habilitação Técnica terão a cor azul. Todos os itens do Certificado de Habilitação Técnica serão grafados no idioma português.

5.4 PRERROGATIVAS

5.4.1 As prerrogativas inerentes à Licença serão exercidas em conformidade com as qualificações constantes no respectivo Certificado.

5.4.2 O Cartão de Saúde condiciona o exercício das prerrogativas dos CHT em conformidade com sua validade e restrições.

6 CONCESSÃO

6.1 REQUISITOS

6.1.1 O DECEA, por intermédio do ICEA (EOM) concederá a Licença de Operador de OCOAM aos oficiais aviadores que concluírem o curso OPM-007, bem como o Certificado de Habilitação Técnica dos militares de seu efetivo. Os CINDACTA e o 1º GCC concederão o Certificado de Habilitação Técnica a todos os militares que satisfizerem os requisitos estabelecidos nesta Instrução.

6.1.2 A Licença de Controlador de Tráfego Aéreo será emitida conforme o preconizado na ICA 100-18 (Licença e Certificado de Habilitação Técnica para pessoal ATC).

6.1.3 O 2º/6º Grupo de Aviação será o responsável por conceder o Certificado de Habilitação Técnica CC R, COAM R, IN R e CH R.

6.1.4 A concessão do Certificado de Habilitação Técnica, bem como as novas qualificações ou renovações, deverão ter a sua publicação efetivada em boletim interno da Organização responsável.

6.1.5 Todos os OCOAM deverão manter um cadastro atualizado com as qualificações dos operadores de seu efetivo ou que cumpram a escala de serviço no órgão, mediante o preenchimento da Ficha de Atualização Cadastral de Operador de OCOAM (anexo 1).

6.1.6 Os CINDACTA e o 1º GCC deverão remeter ao SDOP (D-OPM), a relação dos Operadores de OCOAM de seu efetivo/região, nos moldes do anexo 5, sempre que houver mudança na qualificação operacional de seus operadores.

6.2 VALIDADE

6.2.1 A validade da Licença de Operador de OCOAM é permanente.

6.2.2 A validade das habilitações, constantes no Certificado de Habilitação Técnica, será de 24 meses.

6.2.3 O Certificado de Habilitação Técnica terá sua validade suspensa quando o:

- a) o Cartão de Saúde estiver vencido;
- b) grau das avaliações teórica e operacional prática realizadas anualmente for insuficiente;
- c) seu detentor ficar afastado de suas funções operacionais por prazo igual ou superior a 90 (noventa) dias consecutivos;
- d) operador de OCOAM das categorias Chefe Controlador, Supervisor de Guerra Eletrônica e Operador de Guerra Eletrônica ficar afastado de suas funções operacionais por prazo igual ou superior a 180 (cento e oitenta) dias consecutivos;
- e) seu detentor tiver contribuído para a ocorrência de incidente de tráfego aéreo grave ou acidente aeronáutico, mediante a constatação feita através de Processo de Investigação realizada pelos órgãos competentes. Neste caso, o Conselho Operacional deverá estabelecer as condições para a reabilitação operacional do controlador envolvido; e
- f) operador deixar de cumprir o Plano de Manutenção Operacional (ICA 50-1).

6.3 AVALIAÇÃO

6.3.1 AVALIAÇÃO OPERACIONAL TEÓRICA (AVALIAÇÃO ANUAL)

Independente da validade do Certificado de Habilitação Técnica, os operadores de OCOAM, deverão ser submetidos à avaliação teórica, anualmente, a fim de avaliar e controlar a manutenção dos conhecimentos relativos à sua categoria funcional, em uma das seguintes datas:

- a) abril (2º dia útil); e
- b) outubro (2º dia útil).

6.3.1.1 A avaliação teórica compreenderá conhecimentos sobre Legislação (NOSDA, ICA 100-12 e ICA 100-13) além de procedimentos de rotina do OCOAM sendo 50% de conhecimentos gerais da especialidade e 50% de conhecimentos específicos das atividades do órgão em que o controlador estiver desempenhando suas funções.

6.3.1.2 Nos casos em que o operador obtiver um grau teórico inferior a 7 (sete), deverá ser submetido a uma outra avaliação, no prazo máximo de 30 (trinta) dias após a primeira. Nesse intervalo, operador terá o seu CHT suspenso e será submetido a um programa de instrução teórico. Persistindo um grau inferior a 7 (sete), o CONTROLADOR deverá ser submetido à avaliação do Conselho Operacional.

6.3.1.3 O planejamento, a execução e o controle da avaliação teórica são da responsabilidade dos CINDACTA, 2º/6º GAv e 1º GCC.

6.3.2 AVALIAÇÃO OPERACIONAL PRÁTICA

6.3.2.1 As avaliações operacionais práticas dos controladores serão o resultado das observações diárias do desempenho dos mesmos pelos CC, AJCC e CH. Estas observações servirão de subsídio para a emissão do Conceito Operacional do Operador, o qual deverá ser emitido, no mínimo, a cada 6 (seis) meses. O Chefe do OCOAM poderá realizar missões simuladas para a avaliação prática dos operadores.

6.3.2.2 O Conceito Operacional Prático dos Instrutores, Checadores e AJCC será dado pelo Chefe do Órgão, assessorado pelos CC e seu Adjunto.

6.3.2.3 O Conceito Operacional Prático dos CC será dado pelo Chefe do OCOAM.

6.3.2.4 O Conceito Operacional Prático será emitido conforme a Tabela 1. Nos casos em que o Operador de OCOAM obtiver um conceito final de avaliação insatisfatório, terá o seu CHT suspenso e será submetido a um programa de treinamento específico e a uma nova avaliação, no prazo máximo de 30 (trinta) dias após a primeira. Persistindo um conceito final da avaliação insatisfatório o operador de OCOAM deverá ser submetido à avaliação do Conselho Operacional.

CONCEITO	RENDIMENTO DA AVALIAÇÃO (%)
Ótimo (O)	De 90 a 100
Bom (B)	De 80 a 89
Satisfatório (S)	De 70 a 79
Insatisfatório (I)	Menor que 70

Tabela 1

6.3.2.5 O planejamento e a execução das avaliações operacionais práticas competem aos OCOAM, devendo o controle ficar sob a responsabilidade dos CINDACTA, 2º/6º GAv e 1º GCC.

6.3.2.6 As observações diárias do desempenho dos COAM deverão ser registradas, pelo menos mensalmente, nas Fichas de Avaliação de Desempenho Operacional.

6.3.2.7 Os CINDACTA e o 1ºGCC deverão encaminhar os resultados da avaliação anual, até 30 (trinta) dias após a sua realização, ao SDOP (DOPM), via documento reservado.

7 REVALIDAÇÃO

7.1 Serão revalidados, automaticamente, os CHT dos Operadores de OCOAM que na data de seu vencimento não apresentem nenhuma restrição.

7.2 Nos casos de perda de validade do CHT, o operador deverá cumprir um programa de instrução ou estágio específico para obter a revalidação.

7.3 Os operadores enquadrados no item 6.2.3 (b), (c), (d) e (f) deverão ser afastados da escala de serviço do OCOAM e submetidos a um Estágio de Readaptação Operacional.

7.4 O estágio de Readaptação Operacional será ministrado sob a responsabilidade do respectivo OCOAM e terá o currículo e a duração determinados em função da qualificação operacional do militar e do tempo em que o mesmo estiver afastado da operação.

8 CONSELHO OPERACIONAL

8.1 O Conselho Operacional é a Comissão permanente que tem a finalidade de apreciar o desempenho técnico-operacional do pessoal de OCOAM, no que dispõe a presente Instrução.

8.2 O Conselho Operacional, será composto de, no mínimo, 03 (três) membros efetivos, dos quais, 01 (um) será seu presidente, e por 03 (três) membros suplentes para as substituições eventuais.

8.3 O Conselho Operacional será composto, ainda , por membros consultivos, tantos quantos forem necessários ao desempenho das atribuições do mesmo.

8.4 Os Membros Consultivos serão pessoas que possam contribuir com informações julgadas pertinentes e a elas caberá, quando consultadas, apresentar fatos que possam subsidiar os pareceres dos Membros Efetivos e a decisão do Presidente, não tendo o direito ao voto. Dentre os membros consultivos farão parte, no mínimo, 02 (dois) instrutores do OCOAM ou EOM, envolvidos diretamente com a avaliação do operador.

8.5 O Presidente do Conselho Operacional será o Comandante do CINDACTA, 2º/6º GAv, 1º GCC, Diretor do ICEA ou a autoridade por ele delegada, ao qual caberá a decisão final do Conselho.

8.6 Dentre os membros efetivos, fará parte obrigatoriamente o Chefe do OCOAM e da EOM.

8.7 A convocação do Conselho Operacional será efetuada por solicitação dos Membros Efetivos e/ou deliberação do seu Presidente.

8.8 As deliberações do Conselho Operacional serão homologadas através de publicação em Boletim Interno da Organização.

8.9 A relação contendo os nomes do Presidente do Conselho Operacional e de seus Membros Efetivos e Suplentes será publicada em Boletim Interno dos CINDACTA, ICEA (CTA), 2º/6º GAv (BAAN) e 1º GCC (DECEA/Bases Aéreas).

8.10 São atribuições do Conselho Operacional:

- a) a verificação do cumprimento dos pré-requisitos previstos para cada habilitação, quando for pertinente;
- b) a análise do desempenho do(s) avaliado(s); e
- c) a emissão de Ata de Reunião de Conselho, contendo os pareceres dos Membros Efetivos e a decisão final do Presidente, que deverá ser encaminhada ao setor competente para as medidas administrativas pertinentes.

9 DISPOSIÇÕES GERAIS

9.1 REGISTROS

9.1.1 Será objeto de registro no CHT a qualificação em uma ou mais categorias, sendo empregada às siglas referentes às respectivas habilitações seguidas de 02 (duas) letras relativas ao designador da localidade do OCOAM.

EXEMPLOS:

- a) Habilitação de Chefe Controlador – CC;
Ex.: CC BR, CC CT, CC MN, CC RF, CC CO, CC SM e CC R.
- b) Habilitação de Ajudante de Chefe Controlador – AJCC;
Ex.: AJCC BR, AJCC CT, AJCC MN, AJCC RF e AJCC NT.
- c) Habilitação de Controlador de Operações Aéreas Militares – COAM;
Ex.: COAM BR, COAM CT, COAM MN, COAM RF e COAM CO.
- d) Habilitação de Controlador de Tráfego Aéreo Militar – CTAM;
Ex.: CTAM BR, CTAM CT, CTAM MN, CTAM RF, CTAM CO e CTAM SM.
- e) Habilitação de Supervisor de Guerra Eletrônica – SGE;
Ex.: SGE BR, SGE CT.
- f) Habilitação de Operador de Guerra Eletrônica – OGE;
Ex.: OGE BR, OGE MN.
- g) Habilitação de Instrutor – IN;
Ex.: CC BR IN, COAM CT IN.
- h) Habilitação de Checador – CHC;
Ex.: CC BR CHC, AJCC MN CHC.

9.2 Os dados dos OPERADORES constantes da Ficha de Atualização Cadastral de CONTROLADOR DE OPERAÇÕES MILITARES (Anexo 1) deverão ser mantidos atualizados, em arquivo e para consulta imediata, nos CINDACTA, 2º/6º GAv e 1º GCC ao qual o CONTROLADOR estiver subordinado ou jurisdicionado.

9.3 Quando da implantação de um novo OCOAM, o processo de habilitação operacional inicial dos operadores do referido órgão será conduzido por uma equipe de instrutores e checadores, designada pelos CINDACTA/1º GCC, que possuam habilitação compatível com a categoria do órgão em implantação.

9.4 A prestação temporária dos Serviços ATC para o atendimento de eventos especiais será efetuada através de uma equipe de OCOAM, designada pelos CINDACTA/1º GCC, com habilitação compatível ao tipo de serviço a ser prestado pelo órgão temporário instalado.

9.5 As necessidades de recompletamento de pessoal, por comissionamento temporário, deverão obedecer aos padrões mínimos exigidos para cada habilitação.

9.6 Os CINDACTA, ICEA, 2º/6º GAv e 1º GCC, são responsáveis pelo cumprimento das exigências contidas nesta Instrução, no que se refere à habilitação dos operadores de OCOAM.

9.7 Todas as etapas relativas a formação dos operadores de OCOAM, tais como, realização de cursos, estágios e planos de reciclagem operacional serão objeto de publicação no Boletim Interno dos CINDACTA, 2º/6º GAv (BAAN) ou 1º GCC (DECEA/Bases Aéreas), após homologação dos Conselhos Operacionais.

9.8 A Licença de Operador de OCOAM, após o término do curso de formação, será emitido pelo ICEA, conforme previsto no capítulo 3 desta ICA.

9.9 Os militares não pertencentes ao efetivo dos CINDACTA, 2º/6º GAv e 1º GCC, quando realizarem as suas manutenções operacionais nos respectivos OCOAM, seguirão os critérios estabelecidos na ICA 50-1. Concluída a adaptação/readaptação, será realizado o Conselho Operacional sobre o desempenho do(s) referido(s) militar(es), sendo a Ata resultante, encaminhada à respectiva Unidade para publicação do resultado em boletim interno e revalidação do respectivo Certificado.

9.10 As manutenções operacionais não realizadas nos OCOAM dos CINDACTA e/ou 1º GCC pelos militares não pertencentes ao efetivo dos COpM e 1º GCC, serão de responsabilidade de suas respectivas Unidades.

10 DISPOSIÇÕES FINAIS

10.1 Os casos não previstos nesta Instrução serão submetidos à apreciação do Exmo Sr Chefe do Subdepartamento de Operações do DECEA.

DISTRIBUIÇÃO:

DECEA	1
COMGAR	1
COMDABRA	1
SDOP	2
CINDACTA I	1
CINDACTA II	1
CINDACTA III	1
CINDACTA IV	1
ICEA	1
CENDOC	3
1º GCC	5
2º/6º GAv	1
TOTAL	19

Anexo A - Modelo de Ficha de Atualização Cadastral de Operadores de OCOAM

COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO
SUBDEPARTAMENTO DE OPERAÇÕES
DIVISÃO DE OPERAÇÕES MILITARES

01	Licença Nº
02	LINCE Nº

03	NOME COMPLETO:				
04	NOME DE GUERRA:	05	POSTO / GRADUAÇÃO:		
06	DATA DE NASCIMENTO:	07	DATA DE PRAÇA:	08	IDENT/O.EXP.:
09	HABILITAÇÃO:		10	VALIDADE:	
11	GRAU TEÓRICO / DATA DO TESTE:		12	DATA DA ÚLTIMA PROMOÇÃO:	
13	UNIDADE:		14	DATA DE APRESENTAÇÃO:	
15	QUALIFICAÇÃO DO OCOAM:		16	FUNÇÃO ATUAL / SETOR:	
17	CURSOS: CÓDIGO / NOME / LOCAL EFETUADO		18	EXPERIÊNCIA FUNCIONAL: FUNÇÃO / ÓRGÃO / PERÍODOS	
19	EXAME DE SAÚDE:	PARECER: DATA DE REALIZAÇÃO: -----/-----/-----		BOL INT. :	VALIDADE: -----/-----/-----
20	LOCAL E DATA:		ASSINATURA:		
21	RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: NOME / POSTO / ASSINATURA				
22	OBS.: O informante deverá utilizar o verso desta Ficha para informações complementares citando o nº do campo.				

Anexo B - Instruções de Preenchimento da Ficha Cadastral de Operadores de OCOAM

OBJETIVO: Dar esclarecimentos quanto às informações a serem prestados pelos OCOAM.

FINALIDADE: Padronizar e unificar as informações no que concerne à concessão de Certificados e à atualização dos dados no “CADASTRO DE OPERADORES DE OCOAM” elaborado pelo DECEA.

CAMPOS:	DADOS:
1 – LICENÇA Nº:	Número da Licença.
2 – LINCE Nº:	Número do Lince.
3 – NOME COMPLETO	Nome completo sem abreviaturas.
4 – NOME DE GUERRA:	Nome de guerra.
5 – POSTO / GRADUAÇÃO	Posto, Graduação.
6 – DATA DE NASCIMENTO:	Dia, Mês e Ano do nascimento.
7 – DATA DE PRAÇA:	Dia , Mês e Ano da incorporação.
8 – IDENTIDADE/O.EXP:	Número da identidade e órgão expedidor.
9 – HABILITAÇÃO:	Preencher com a categoria do CHT.
10 –VALIDADE:	Data em que expira a validade, citando dia/mês/ano.
11 – GRAU TEÓRICO:	Último grau teórico obtido.
12 – ÚLTIMA PROMOÇÃO:	Dia, mês e ano da última promoção.
13 – UNIDADE:	Citar o OCOAM ao qual pertence o operador.
14 – DATA DE APRESENTAÇÃO:	Dia, mês e ano de apresentação no OCOAM/ O.M.
15 – QUALIFICAÇÃO DO OCOAM:	Preencher com uma das seguintes qualificações: P – OCOAM PRINCIPAL S – OCOAM SUBORDINADO R – OCOAM AEROEMBARCADO
16 – FUNÇÃO ATUAL / SETOR:	Descrever a função que efetivamente está exercendo, inclusive funções de apoio e o setor.

Continuação do Anexo B - Instruções de Preenchimento da Ficha Cadastral de Operadores de OCOAM

- 17 – CURSOS: Cronologicamente o Código, nome e local onde foram realizados.
- 18 – EXPERIÊNCIA FUNCIONAL: Cronologicamente, as funções desempenhadas, órgãos e respectivos períodos(dia/mês/ano).
- 19 – EXAME DE SAÚDE: Parecer da junta, data de realização do exame, número e data do Boletim Interno da publicação do resultado, e dia, mês e ano da validade.
- 20 – LOCAL E DATA: Cidade, Estado, dia, mês e ano da informação.
- NOTA: Neste campo deverá constar a assinatura do operador, candidato ao CHT.
- 21 –RESPONSÁVEL: O 1º subcampo deve ser preenchido com o nome completo e o posto do Chefe do OCOAM, responsável pelas informações.
O 2º subcampo com a sua assinatura.
- 22 –OBS.: O verso desta Ficha de Atualização Cadastral de Operadores de OCOAM poderá ser utilizado para informações complementares. Neste caso, especificar o número do campo ao qual se referir.

[illegible][illegible]

Anexo D – Certificado de Habilitação Técnica de Operador de OCOAM

D) REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL									
COMANDO DA AERONÁUTICA									
DEPARTAMENTO DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO									
II) OPERADOR DE OCOAM					III) Nº LICENÇA				
IV) E									
NOME									
XI) CERTIFICADO DE HABILITAÇÃO TÉCNICA									
QUALIFICAÇÃO			VALIDADE				CARIMBO/RUBRICA		

[illegible]

Anexo E - Modelo de Relação de Operadores de OCOAM

LICENÇA	LINCE	POSTO/GRAD./Cargo	NOME COMPLETO	UNIDADE	SUBUNID	LOC TRAB	STATUS OPR	DATA DE PRAÇA	QUALIFICAÇÃO
001	1	MAJ-BRIG-AR	SERGIO SOARES	FALECIDO	xxxxxxx	Xxxxxxx	xxxxxxx	xxxxxxx	
002	2	CEL AV	CARLOS JOSÉ DA SILVA	R/R	Xxxxxxx	Xxxxxxx	xxxxxxx	xxxxxxx	
	3	CEL AV	ELIAS PESTANA DE OLIVEIRA	R/R	xxxxxxx	Xxxxxxx	xxxxxxx	xxxxxxx	
	4	MAJ ESP CTA	ARLI DA DE CASTRO	R/R	xxxxxxx	Xxxxxxx	xxxxxxx	xxxxxxx	
	5	MAJ ESP CTA	WILL DE SOUZA	R/R	xxxxxxx	INFRAERO	xxxxxxx	xxxxxxx	
	6	CIVIL	JOÃO CARLOS MARTINS	R/R	xxxxxxx	PUC-RS	xxxxxxx	xxxxxxx	
003	7	TCEL ESP CTA	EDSON DOS SANTOS	DECEA	SDOP	D-OPM	INOP	37,00	CC
004	8	MAJ ESP CTA	VALTER CARVALHO	SRPV-SP	DTCEA-SP	CMT	INOP	24,50	CC
005	9	SO QSS BCT	DANIEL FURTADO	SRPV-SP	DTCEA-SP	TWR SP	OPR	27,90	AJCC
	10	SO QSS BCT	FRANCISCO CARNEIRO	R/R	xxxxxxx	BELÉM	xxxxxxx	xxxxxxx	

Licença = N° de Licença se houver.

Lince = N° de Lince se houver.

Posto/Grad./Cargo = Inserir o posto, a graduação ou cargo.

Nome completo = ...

Unidade = Inserir FALECIDO; R/R; UNIDADE DO DECEA.

Subunidade = Inserir a subunidade.

Loc Trab = Inserir divisão/seção onde o militar trabalha, ou organização civil, ou cidade onde sabidamente se encontra.

Status Opr = Inserir um dos seguintes status operacionais: INOP (Inoperante ou com habilitação suspensa); OPR (Manutenção Operacional em dia);

Data de Praça = Inserir a data de praça.

Qualificação = Inserir a qualificação atual ou, se aluno, a qualificação a ser obtida seguida das letras “CC”. (Ex; CC-AL)